



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder





04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40729

• Biologia Médica

# Concordância diagnóstica dos exames citopatológicos revisados no Instituto Adolfo Lutz durante o monitoramento externo de qualidade do estado de São Paulo

Daniela Etlinger-Colonelli<sup>1\*</sup> , Thainá Siqueira de Carvalho<sup>2</sup> , Denise Andrade Rosendo<sup>1</sup>, Thais Oliveira Freitas<sup>1</sup>, Elizabeth de Jesus Ramos<sup>3</sup>, Talita Leocádio da Silva<sup>4</sup> , Magda Almeida Montalvão<sup>1</sup>, Sandra Lorente<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Núcleo de Anatomia Patológica, Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Fisiopatologia Experimental, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Diagnósticos da América S.A. (DASA), Barueri, SP, Brasil.

<sup>4</sup> Grupo Fleury, São Paulo, SP, Brasil.

\*Autor de correspondência: dani\_etlinger@yahoo.com.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O exame citopatológico consiste na avaliação de características citomorfológicas de células esfoliadas do colo uterino, a fim de identificar lesões precursoras desta região. É uma análise subjetiva e medidas de controle de qualidade interno e externo auxiliam o monitoramento do desempenho dos laboratórios. No estado de São Paulo, o Instituto Adolfo Lutz (IAL) é um dos laboratórios responsáveis pelo monitoramento externo de qualidade dos laboratórios prestadores de serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho dos laboratórios a partir dos exames monitorados pelo IAL, entre 2021 e 2022. Através do banco de dados do SUS, foram selecionados para revisão cerca de 10% dos exames citopatológicos da rotina de 21 laboratórios, incluindo todos os exames com anormalidade citológica, todos os insatisfatórios e aproximadamente 5% dos negativos. Todos os diagnósticos discordantes após a revisão foram definidos em consenso com o laboratório de origem e a concordância diagnóstica foi avaliada pelo índice *Kappa*. Do total de exames selecionados, 589 (5,6%) não atenderam os parâmetros de qualidade definidos pelo Ministério da Saúde e foram rejeitados na avaliação pré-analítica. Dos 9.889 exames revisados, 470 (4,75%) foram considerados falso-positivos; 135 (1,37%) reclassificados como insatisfatório; 40 (0,40%) falso-negativos, com necessidade de encaminhamento imediato para colposcopia; e 147 (1,49%) falso-negativos, com conduta correspondendo à repetição da citologia em seis meses. Em 112 (1,13%) a anormalidade citológica foi reclassificada com grau mais grave, implicando em alteração de conduta com encaminhamento imediato à colposcopia. O índice *Kappa* foi 0,92 entre os diagnósticos de revisão e do laboratório de origem. Concluímos que apesar do desempenho excelente do índice *Kappa*, em parte dos casos houve comprometimento da conduta clínica da mulher. Medidas de educação continuada e discussão dos casos discordantes entre os profissionais são ferramentas importantes para melhoria da qualidade do exame citopatológico.

**Palavras-chave.** Neoplasias do Colo Uterino, Controle de Qualidade, Sistema Único de Saúde (SUS).

**Comitê de Ética:** Não declarado pelos autores.